

SOBRE PARALELOS ENTRE PREDICADOS DE GOSTO PESSOAL E MODAIS EPISTÊMICOS

Marina Nishimoto MARQUES (UFSCar)

Renato Miguel BASSO (UFSCar/CNPq)

INTRODUÇÃO

Predicados de gosto pessoal (PGPs) são predicados que não podem ser avaliados objetivamente numa sentença, mas que devem ser relativizados ao gosto de algum indivíduo relevante para o contexto. Lasersohn (2005) aponta que uma das principais questões levantadas por esses itens é o chamado *faultless disagreement*, um desacordo no qual, embora um falante negue diretamente o que o outro fala, os dois podem estar proferindo sentenças verdadeiras, como no exemplo abaixo com o PGP ‘gostoso’:

Bebel: Esse bolo é gostoso.
Tuco: Não, esse bolo não é gostoso.

O autor propõe que uma sentença contendo um PGP deve ser relativizada a um parâmetro de juiz, que dará o indivíduo cujo gosto é levado em conta para se avaliar uma sentença contendo um PGP.

MODAIS EPISTÊMICOS x PREDICADOS DE GOSTO

Stephenson (2007) afirma que os PGPs têm comportamento semelhante aos chamados *modais epistêmicos* (como ‘*might*’ e ‘*must*’, do inglês). Tanto PGPs quanto modais epistêmicos parecem exigir algum tipo de indivíduo que servirá de juiz para a sentença que contém esses itens. Esse juiz será um indivíduo cujo gosto (no caso dos PGPs) ou conhecimento (no caso dos modais epistêmicos) será levado em consideração para que se julgue a sentença verdadeira ou falsa. Quanto a relatos de atitude, Stephenson (2007) traz os seguintes exemplos:

(1) Sam thinks it might be raining.
(2) Sam thinks the dip is tasty.

Tanto PGPs (cf. (1)) quanto modais epistêmicos (cf. (2)) têm seu juiz explicitado quando encaixados em relatos de atitude — no caso dos exemplos, Sam. Stephenson (2007) também fala dos *faultless disagreements*, que parecem ocorrer tanto com os PGPs quanto com os modais epistêmicos:

(3) Mary: Where’s Bill?
Sam: I’m not sure. He might be in his office.
Sue: No, he can’t be. He never works on Fridays.

Em (3), embora Sue discorde de Sam, ela não pode estar discordando do estado mental que ele expressa, mas sim do conteúdo encaixado no modal epistêmico. Nesse caso, não são os gostos diferentes que fazem com que haja o *faultless disagreement*, mas os estados de conhecimento diferentes.

ABORDAGEM SEM JUIZ E INTERPRETAÇÃO GENÉRICA

Pearson (2012) aponta vários problemas nas abordagens relativistas de Lasersohn (2005) e Stephenson (2007), propondo uma leitura genérica dos PGPs e uma teoria que não adiciona o parâmetro do juiz à computação semântica. Para Pearson (2012), “predicates of personal taste (...) are used to make statements about whether something is tasty to people in general, based on first person experience”. Ou seja, quando alguém diz algo como “Esse bolo é gostoso”, ela está propondo fazer parte de um grupo de pessoas que considera o bolo em questão gostoso, e quando seu interlocutor discorda e diz “Não, esse bolo não é gostoso”, ele está se excluindo desse conjunto de pessoas que considera o bolo gostoso. Neste trabalho, procuramos investigar se a intuição de Stephenson (2007) de que predicados de gosto pessoal podem ser tratados paralelamente aos modais epistêmicos se mantém, ainda que se mude o modo como esses itens são semanticamente computados. Para isso, o objetivo deste projeto seria investigar se a proposta de Pearson (2012), pensada para os PGPs, consegue dar conta também dos modais epistêmicos. Isso significaria dizer que quando se profere uma sentença como “It might be raining”, o falante está propondo fazer parte de um conjunto de pessoas que dividem o mesmo conhecimento de que é possível que esteja chovendo.

MODAIS EPISTÊMICOS E INTERPRETAÇÃO GENÉRICA

A estrutura e a interpretação da sentença *This cake is tasty* é apresentada por Pearson (2012) das seguintes formas:

(4) [This cake_i [GEN [t_i is tasty λx . I(speaker,x)]]]

(5) $\forall_{x,w}$ [Acc(w,w') & C₃(esse bolo,x,w') & I(falante,x)]
[gostoso(esse bolo,x,w')]

O que a fórmula em (5) quer dizer é que para qualquer mundo w' e qualquer indivíduo x, sendo que (i) w' é acessível de w, (ii) esse bolo e x são indivíduos relevantes no mundo w' e (iii) o falante se identifica com o indivíduo x, então esse bolo é gostoso para x em w'. A mesma fórmula para os modais epistêmicos ficaria da seguinte forma:

(6) [It_i [GEN [t_i might [be raining λx . I(falante,x)]]]]

(7) $\forall x \exists w'$ [Acc(w,w') & C(x,w') & I(falante,x)] [might(chover,para x)]

Dessa forma, o operador GEN amarra o modal *might*, e quando alguém profere a sentença em (6), ela está generalizando seu conhecimento para as pessoas com quem há identificação.

REFERÊNCIAS

- LASERSOHN, P. (2005) Context dependence, disagreement, and predicates of personal taste. *Linguistics and Philosophy* 28 (6): 643-686.
PEARSON, H. (2012) A judge-free semantics for predicates of personal taste. *Journal of Semantics* 30 (1): 103-154.
STEPHENSON, T. (2007) *Towards a theory of subjective meaning*. 212f. Tese (Doutorado) - Department of Linguistics and Philosophy, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge.